



4^a Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação

Manaus, 11 de dezembro de 2009
Escola Normal Superior, UEA

DIRETRIZES E PROPOSTAS

SECT/MCT

Manaus - 2010



INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O Amazonas aprovou 5 INCTs instalados na UEA, UFAM e INPA com recursos do CNPq, BNDES, FAPESAM e FAPESIC.



REDE DE BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA LEGAL – BIONORTE

Rede instituída pela portaria do MCT para viabilizar projetos de inovação, desenvolvimento e formação em foco na Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia.



MUSEU DA AMAZÔNIA - MUSA

Museu vivo para estudar, representar e conhecer a diversidade ambiental e cultural da Amazônia.



REDE AMAZONAS DE CENTRO VOCACIONAIS TECNOLÓGICOS

Programa de desenvolvimento local desenvolvido em parceria com o MCT, FAPESAM, UEA e IFAM, para capacitação profissional e oferta de oportunidades para descobrir vocações e apoiar o sistema local de CT&I.

PROGRAMA GEO-PICTURES
Construção de Inovações Tecnológicas para monitoramento ambiental e controle de desastres da natureza e assistência as populações do em estado de calamidade; desenvolvimento de sistemas integrados de dados e construção de novas tecnologias para os trópicos.

AMAZONIAN TALL TOWER OBSERVATORIUM – ATTO
Construção de cinco torres (1 com 320 metros e 4 com 60 metros de altura) para experimentos científicos no Estado do Amazonas.



Documento base de C,T&I do Estado do Amazonas
submetido à Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia do
Brasil, em maio de 2010

SECT

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
www.amazonas.am.gov.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

 **CETAM**
Centro de Educação Tecnológica do Amazonas


FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

EDUARDO BRAGA

Governador do Estado do Amazonas

OMAR AZIZ

Vice-Governador do Estado do Amazonas

MARCÍLIO DE FREITAS

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia

WALTAIR VIEIRA MACHADO

Secretário Adjunto de Políticas e Programas de Ciência e Tecnologia

Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia

Av. Mário Ypiranga Monteiro (antiga rua Recife), 3.280,

Prédio 1- Parque Dez

CEP: 69050-030 - Manaus - AM

Tel.: (0xx92) 4009-8100 / 8116 / 8114

gab@sect.am.gov.br

www.sect.am.gov.br

APRESENTAÇÃO DO GOVERNADOR

A 4ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação realizada em 11 de dezembro de 2009 na Escola Normal Superior da UEA constitui um marco histórico do nosso Estado. Reafirmou-se a importância da C,T&I como: empreendimento de promoção social e agente-motor do desenvolvimento socioeconômico do Amazonas; política pública de inclusão social e geração de renda e emprego acessível aos 62 municípios do Estado; instrumento de saber direcionado à solução dos problemas complexos da Amazonas, e como mecanismo de combate à desigualdade social e de construção dos modelos de desenvolvimento sustentável integrados às complexidades geohistóricas do Estado. O Sistema de Ciência e Tecnologia do Amazonas (SECT/AM), criado em 2003 e composto pela UEA, FAPEAM e CETAM – instituições vinculadas à SECT - movimentou R\$1,36 bilhão de tributos estaduais, no período de 2003/2009, por meio de cursos acadêmicos de graduação e pós-graduação, cursos de qualificação e formação técnica, e do financiamento de projetos e programas de pesquisa em C,T&I dirigidos a todos os municípios do Amazonas. As transformações da UEA na 5ª Universidade Pública do Brasil em alunos matriculados (44 mil) e da FAPEAM na 4ª potência de fomento à pesquisa do Brasil, mostram a importância desta política pública em C,T&I para o desenvolvimento regional, para as demais políticas públicas e para o futuro da nossa juventude. Mostram também a determinação e o compromisso do nosso Governo em fazer da Ciência e Tecnologia, uma Política de Estado e um empreendimento imprescindível à construção da cidadania e da sustentabilidade ecológica, social e econômica da região, em parceria com as 30 instituições estaduais, públicas e privadas, que participaram desta Conferência. Este documento-básico constitui uma contribuição estadual importante para os fóruns de discussão, avaliação e construção das Políticas de Ciência e Tecnologia da Amazônia e do Brasil que movimentarão o futuro desta política pública no período de 2011-2020.

EDUARDO BRAGA
GOVERNADOR DO AMAZONAS



APRESENTAÇÃO DO SECRETÁRIO

Esta Conferência configurou-se como um fórum para a avaliação institucional e a construção de subsídios para o aperfeiçoamento da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Amazonas e do Brasil; contou com a participação de 30 (trinta) instituições de C,T&I do Amazonas que, por meio de representantes, apresentaram seus planos de trabalho, metas e planejamentos estratégicos para 2011-2020. As instituições enfatizaram os seus esforços nos seguintes temas: 1) Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas e nas Cadeias Produtivas do Amazonas; 2) Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento em áreas estratégicas para o Desenvolvimento Sustentável do Amazonas; 3) Processos de Interiorização das Estruturas de C,T&I dirigidos ao desenvolvimento sócio-econômico do Amazonas; e, 4) Expansão, consolidação e novas formas de financiamento do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação. As propostas apresentadas representam contribuições importantes para a consolidação da Política Estadual de C,T&I e a construção de modelos de desenvolvimento sustentáveis na região. Reafirmam também a necessidade de maiores investimentos na implantação de projetos e programas aplicados aos trópicos úmidos, exigindo maior presença do Estado nacional no Amazonas, considerando que as soluções dos problemas regionais impõem programas científicos e tecnológicos diferenciados. A incorporação da dimensão sustentável à Política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil põe novas responsabilidades aos planejadores das políticas públicas nacionais e regionais. A transformação do Brasil na maior potência ambiental do século 21 e da Amazônia no principal centro de desenvolvimento sustentável do mundo, num mercado futuro regulado por mecanismos de desenvolvimento limpo, reafirma a urgência em se incorporar esta região a um projeto nacional, transformando suas riquezas materiais e simbólicas em melhoria de qualidade de vida das populações amazônicas e brasileiras. É o que as instituições de C,T&I e todos nós desejamos. Agradecimentos a estas instituições que constroem e desenvolvem os projetos e programas que compõem a Política de C,T&I do Estado do Amazonas.

MARCÍLIO DE FREITAS
SECRETÁRIO DE C,T&I



Manaus, 14 de fevereiro de 2009

Contornos e delimitações

4ª Conferência Estadual de Ciência,
Tecnologia e Inovação do Amazonas; 11 /
12/2009 na Escola Normal Superior - UEA

A 4ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada no dia 11 de dezembro de 2009 nas dependências da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas constituiu a etapa local da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - CNCTI, convocada por Decreto Presidencial em 3 de agosto de 2009, com o título “Política de Estado para Ciência, Tecnologia e Inovação com vistas ao Desenvolvimento Sustentável” que subsidiará a construção da Política de Estado em Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil para o período de 2011-2014.

As propostas resultantes desta Conferência Estadual encontram-se compiladas neste documento base que será apresentado à Conferência Regional, em março de 2010, na cidade de Belém e à Conferência Nacional de C,T&I, em Brasília, em maio de 2010.

Quem somos nós?

Maior Estado da Amazônia brasileira, o Amazonas constitui uma região estratégica para a estabilidade sócio-ecológica do planeta. Formado por 62 municípios, abrangendo uma área de 1.570.745,680km² com cerca de 3,2 milhões de habitantes, 2.525km de fronteiras internacionais com a Colômbia, Venezuela e Peru, o Amazonas representa 3/16 do território brasileiro; um pouco mais de 3/16 da Amazônia pan-americana; 3/25 do continente sul-americano; 3/200 da superfície terrestre; 1/50 da população brasileira e 3/7000 da população mundial; 1/7 da disponibilidade mundial de água doce superficial; mais de 20% do potencial hidrelétrico do

Brasil; 6 milhões de hectares de várzeas; 25.000 quilômetros de rios navegáveis; uma frota de cerca de 70 mil barcos de médio e grande portes, 1/15 da biota terrestre universal; uma enorme diversidade étnica e cultural do Brasil, com 72 povos indígenas que correspondem a 130 mil pessoas (30% dos índios brasileiros) Possui também mais de 80 milhões de hectares de áreas protegidas, distribuídas entre 42 unidades de conservação federais e 36 unidades de conservação estaduais (dados 2008) legalmente criadas, representando 53% de seu espaço territorial. Representa também 12% da biodiversidade mundial e 14% de toda reserva florestal contígua dos trópicos úmidos do planeta, distribuída ao longo de mais de 96% de seu território, com um estoque de 40 bilhões de toneladas de biomassa dos quais 18 bilhões são de carbono, contribuindo para o resfriamento da terra e para o processo de minimização dos impactos das mudanças climáticas do planeta (os biomas do Estado do Amazonas retiram da atmosfera, por ano, 132 milhões de toneladas de carbono, transformando-o em madeira, tronco, galhos, raízes e folhas - este carbono corresponde a 1,8% do total do carbono emitido e estocado por ano na atmosfera terrestre; referência dados IPCC 1990).

O Estado do Amazonas possui 27 instituições de ensino superior, pesquisa e tecnologia, públicas e privadas, com 130 mil alunos universitários, 40 programas de doutorado e 62 mestrados institucionais e interinstitucionais movimentando um volume de recursos na ordem de R\$700 – 800 milhões por ano. Possui também um Pólo Industrial com mais de 500 indústrias, nacionais e transnacionais, gerando mais de 105 mil empregos diretos e 350 mil indiretos (dados de 2008), majoritariamente, nas indústrias elétrico-eletrônica, informática, automotora (duas rodas), alimentação, cosmético e fito-fármacos com uma pauta de exportação para mais de 50 países, e um faturamento global de US\$30bilhões em 2008.

O pleno desenvolvimento da Política de Ciência e Tecnologia no Estado do Amazonas; a formação de uma matriz biotecnológica articulada à bioindústria; a implantação de uma Política Pública de Estado direcionada à exploração dos recursos minerais e dos serviços ambientais na Amazônia ocidental; o desenvolvimento do ecoturismo em grande escala; a institucionalização de uma matriz de especialistas com formação doutoral em várias universidades e institutos de pesquisa regionais, em áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e a melhoria de qualidade de vida das populações amazônicas; a mudança de parte de sua matriz energética; a implantação de estruturas sofisticadas de laboratórios de pesquisa e inovação tecnológica; a mudança de relações entre pessoas, instituições e mercado; a transformação dos modos de organização e produção; ..., e a redefinição da natureza dos conceitos de território e ambiente, desdobrando-se na construção das Sociedades do Saber, são cenários que projetam, em curto prazo, novas configurações geo-históricas para o Estado do Amazonas.

O Governo estadual aplicou R\$1.329.457,00 (de 2003 até novembro de 2009) no Sistema de C,T&I do Amazonas possibilitando sua consolidação por meio de programas, projetos e ações executadas neste período. Ações centradas nas características culturais e ecológicas da região e também voltadas à construção de modelos de desenvolvimento integrados e compatíveis com a importância de sua inserção geopolítica, em âmbito nacional e internacional.

Neste contexto complexo realizou-se a 4ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação com o propósito de aperfeiçoar, propor e construir soluções aos problemas científicos e tecnológicos complexos do Amazonas, da Amazônia e do Brasil.

4ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação

Esta Conferência reuniu subsídios para o aperfeiçoamento da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Amazonas e do Brasil; contou com a participação de 30 (trinta) instituições da área de C,T&I no Estado do Amazonas que, por meio de representantes, apresentaram seus planos de trabalho, metas e planejamentos estratégicos em C,T&I, para 2010-2012. Estes documentos e informações sobre questões institucionais foram apresentados em formato adequado articulando os esforços de cada instituição nos seguintes temas em debate:

- . Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas e nas Cadeias Produtivas do Estado do Amazonas;
- . Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento em áreas estratégicas para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas;
- . Processos de Interiorização das Estruturas de Ciência, Tecnologia e Inovação dirigidos ao desenvolvimento sócio-econômico do Estado do Amazonas e;
- . Expansão, consolidação e novas formas de financiamento do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Estratégias e Programas consensuados para o aperfeiçoamento da Política de C,T&I do Estado do Amazona: em direção à sustentabilidade

A incorporação do Estado do Amazonas ao Projeto Nacional, em forma integrada à sua matriz produtiva e à sua complexidade cultural e ecológica, exige empreendimentos científicos e tecnológicos inovadores, alicerçados em projetos, programas e ações

que garantam: inclusão social, geração de renda e empregabilidade, participação e acesso das populações regionais aos benefícios de uso do conhecimento tradicional, do patrimônio genético e dos seus serviços ambientais, e, simultaneamente, preservação ambiental.

A implantação de políticas de ciência e tecnologia para o Estado do Amazonas, baseada nesses pressupostos, prioriza diversas ações mobilizadoras e estruturantes inovadoras e empreendedoras, tais como:

- . descentralizar e interiorizar as agências federais de planejamento e execução de políticas de ciência, tecnologia, educação e de fomento ao desenvolvimento econômico do Brasil, por exemplo, CNPq, FINEP, CAPES, IBAMA, BNDES... Priorizar a implantação de sistemas de inovação de processos de gestão e produtos dirigidos aos incrementos de competitividade ao Polo Industrial de Manaus (PIM). Priorizar também a instalação de escritórios do CNPq, CAPES e BNDES em Manaus para atender as demandas regionais e as formulações e fomentos de novos programas de P&D na Amazônia ocidental;

- . Implantar plataformas tecnológicas que possibilitem a fusão da matriz produtiva eletro-eletrônica hightech do Pólo Industrial de Manaus (PIM) com os serviços ambientais próprios dos biomas amazônicos, priorizando os espaços e as estruturas interioranas. Neste contexto, é fundamental incentivar a implantação de indústrias com foco na produção de componentes e produtos voltados para dinamização de um parque fotovoltaico para dar suporte, dentre outras questões, a tecnologias sociais de caráter sustentável. Por exemplo, não existe na América do Sul, nenhuma fábrica de placas solares, células fotoelétricas e demais componentes essenciais ao suporte, a baixo custo, de uma política de incentivo ao uso de energia solar. Integrar o Centro Estadual de Mudanças Climáticas com os programas e os bancos de dados centrados no uso e ocupação do solo e

nos mecanismos de REDD, juntamente com os demais Centros de C,T&I no Estado e os mecanismos científicos, tecnológicos e jurídicos que movimentarão a Política de Mudanças Climáticas, Unidades de Conservação e de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.;

. Reestruturar o sistema de organização científica e tecnológica brasileiro, adequando-o à solução dos problemas de sistemas complexos como os amazônicos, tais como: a) modernização da engenharia naval e construir mecanismos de segurança e logística de transporte na região; b) criação de Institutos de Tecnologias para os Trópicos com foco no desenvolvimento dos ambientes de várzea, engenharia ambiental, arranjos e cadeias produtivas vocacionadas, tais como: fruticultura, piscicultura, designer, jóias, ..., e novos materiais; c) desenvolvimento de tecnologias sociais que possibilitem integrar as populações interioranas às redes digitais de comunicação e informação regionais, nacionais e mundiais; d) consolidação da bioindústria na região implantando uma rede de CLUSTER biotecnológicos, com diferentes graus de complexidade, dirigidos à implantação de biofábricas no Estado; e) implantação de programas voltados à construção de moradias populares adaptadas aos trópicos; f) implantação de sistemas de inovação e empreendedorismo por meio de laboratórios consorciados e integrados em áreas estratégicas: nanotecnologia; química-fina; biologia molecular; instrumentação científica sensível; lingüística e arqueologia; óptica eletrônica; eco-fisiologia; doenças tropicais; manejo florestal, marketing, agroecologia e segurança alimentar; geração de tecnologias de uso sustentável e manejo dos recursos hídricos no âmbito do conceito de gestão de bacias hidrográficas.

. Criar estruturas tecnológicas e sociais dirigidas ao fortalecimento das políticas públicas e do desenvolvimento econômico das regiões de fronteira na Amazônia brasileira. Esta ação pode-se concretizar por

meio de Centros Universitários Estaduais em Pólos de Desenvolvimento, e/ou, de Centros de Vocação Tecnológica, de uso coletivo, acessíveis às comunidades, no limite 01 por município, contendo espaços para biblioteca, filmacoteca, laboratórios de ciência para experimentos didáticos, oficinas vocacionadas, exposições científicas e artísticas, núcleos de inovação tecnológica e espaços para incubagem de pequenas e médias empresas para atendimento à cidadania, atividades culturais e ações de inovação e empreendedorismo, articuladas com os setores e arranjos produtivos municipais e regionais. Estes Centros funcionarão em redes entre si e demais instituições regionais e nacionais, integrando e aplicando os conhecimentos científicos e tecnológicos às políticas públicas municipais. É importante priorizar as regiões em fronteiras e fortalecer os fundos estaduais e federais de apoio e fomento ao desenvolvimento de C,T&I com este objetivo.

- . Implantar e popularizar o uso das estruturas laboratoriais de ensino de ciência e matemática nas regiões interioranas do Amazonas; e criar um programa editorial centrado na geohistória amazônica, em forma integrada, e com alcance editorial em âmbito regional e mundial. A primeira ação pode ser financiada por um Fundo Nacional específico, podendo ser implantadas nos Centros de Vocação Tecnológica, acima citados;

- . Organizar mecanismos institucionais, facilitadores e solidários, ampliando o grau de conectividade e integração entre as instituições científicas e tecnológicas da região; Implantar mais museus de ciências e centros culturais na região amazônica; e uma plataforma de informação e comunicação priorizando a integração de bancos de dados, indicadores técnico-científicos e de metodologias de avaliação de políticas públicas na região;

- . Implantar os Conselhos Estaduais de Ciência e Tecnologia, com mecanismos que possibilitem maior participação da população no

processo de decisões relativas ao uso da ciência e tecnologia, em particular naqueles casos em que exista um impacto potencial grande na qualidade de vida das populações da região;

. Desenvolver estruturas institucionais que articulem e integrem as instituições científicas, as universidades, os centros e museus de ciência e as escolas num grande esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino (formal e informal) e da educação diferenciada. Estas ações de C&T podem ser integradas aos processos de educação formal por meio de programas conjuntos com as Secretarias de Educação municipais e estadual;

. Implantar Programa de Pós-graduação arrojado visando acelerar a formação doutoral na Amazônia em áreas científicas e tecnológicas estratégicas ao desenvolvimento regional, com colaborações de outras instituições brasileiras e internacionais. Destaque aos 30 programas doutorais em: biotecnologia; engenharias elétrica-eletrônica, mecânica, mecatrônica, química, ambiental, naval, transporte, produção, computação, alimentos, molecular; doenças tropicais, odontologia, educação, física, ensino de ciências e matemática, geografia física, geografia humana, antropologia, arqueologia, lingüística, direito ambiental, meteorologia e hidrologia, geociências, história, desenvolvimento sustentável, administração, ciências florestais, biologia e ecologia. As parcerias acadêmicas com as principais Universidades Brasileiras com destaque para USP, UFRJ, UNICAMP, UFMG, UFPE e UnB, dentre outras, constituem uma dimensão pública importante para o êxito deste empreendimento, imprescindível para o desenvolvimento regional com forte impacto em suas matrizes produtivas e de ocupabilidades. Este empreendimento deve ser uma ação do Estado nacional, integrada e consorciada entre o MEC / CAPES e os governos estaduais por meio de suas secretarias de ciência e tecnologia e/ou órgãos similares;

. Associar a ação anterior com a organização de programas específicos para fixar recursos humanos especializados (mestres e doutores) nos municípios interioranos e o desenvolvimento de um plano de modernização científica e tecnológica dos Estados e do serviço público na Amazônia. Efetivar estes programas conforme as vocações econômicas do Estado do Amazonas;

. Institucionalizar estruturas científicas e tecnológicas nos municípios garantindo a ampliação dos orçamentos de fomento em forma perene;

. Implantar mecanismos de ciência e tecnologia que articulem as demandas das matrizes industriais, nacional e regional, com as bases científicas e tecnológicas instaladas nas instituições regionais, em especial no Pólo Industrial de Manaus (PIM). Propor adequação dos fundos setoriais e de apoio ao desenvolvimento de C,T&I para a implantação de centros de desenvolvimento tecnológico com foco em engenharias de produto e produção. Para o desenvolvimento e produção de medicamentos e vacinas. Priorizar a instalação de centros de pesquisa clínica e a criação de centros de produção de substâncias químicas orgânicas. Recomenda-se a inclusão de mecanismos nos atuais fundos que possibilitem municipalizar a implantação desses centros conforme as vocações e demandas regionais; na Amazônia priorizar as demandas emergentes das doenças tropicais.

. Implantar empreendimentos biotecnológicos por meio de incentivos específicos, em todas as instâncias federativas. Diminuir os tributos estaduais e federais para toda a cadeia de um produto biotecnológico e criar linhas de créditos específicos para este setor econômico;

. Organizar plataformas de proteção de conhecimentos, inovações e práticas dos povos indígenas e de outras comunidades locais, e mecanismos que garantam a repartição dos benefícios decorrentes do uso dos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade amazônica, em forma justa e equânime;

- . Criar Centros de Diagnóstico e Controle de Desmatamento e Uso da Terra na Amazônia, e, implantar uma Política Pública em Serviços Ambientais Integrada para o Estado do Amazonas. Fomentar a criação de redes e programas de inclusão sediados nos municípios fortalecendo os empreendimentos e as participações comunitárias e associativas;
- . Desenvolver programas que fortaleçam o ensino técnico, profissionalizante e universitário articulando-os e vocacionando-os com empreendimentos dirigidos para o desenvolvimento econômico e humano das populações do Amazonas. Fortalecer e ampliar o CETAM e integrar os cursos técnicos e profissionalizantes às políticas públicas municipais e estaduais, em especial, induzir os cursos universitários à solução de problemas regionais;
- . Implantar programa estruturante que acelere a integração do Estado do Amazonas ao sistema nacional de produção, distribuição e uso de eletricidade. Este programa também viabilizará a interligação da Amazônia, em especial o Estado do Amazonas (Inicialmente Manaus), ao programa nacional de inclusão digital por meio de fibra óptica, um projeto prioritário;
- . Organizar um Programa de Biocombustível para o Estado do Amazonas, em diversas escalas de produção, da familiar à escala de mercado; esta ação possibilitará que se retire da escuridão cerca 6.280 comunidades interioranas que ainda não têm acesso à energia no Estado do Amazonas . Esta é uma grande dívida social que o Estado nacional tem com parcela significativa dos povos da Amazônia; por esta razão este programa é de prioridade nacional;
- . Implantar um programa para desenvolvimento de fontes de energias alternativas, centrados no aproveitamento de biomassa, energia solar hidrodinâmico para as regiões amazônicas, conforme suas potencialidades geográficas e socioeconômicas. Induzir

programas tecnológicos para atender estas demandas e articular a operacionalização deste programa, em forma integrada, com os Ministérios de Ciência e Tecnologia, Minas e Energia e Indústria e Comércio, instituições regionais e Secretaria de Ciência e Tecnologia do Amazonas.

- Ampliar a Plataforma de Inclusão Digital acessível a todos os municípios do Amazonas incorporando novos conteúdos e tecnologias de convergência à essa rede eletrônica. Priorizar os sistemas de bandas largas através de consórcios entre o Ministério de Comunicação, os governos estaduais e municipais e a iniciativa privada;
- Criar uma Plataforma Tecnológica para o Uso, Manejo e Preservação da Água em todos os centros urbanos e rurais do Amazonas; priorizar também a implantação de uma plataforma de integração da bacia hídrica amazônica e panamazônica;
- Implantar Plataformas para Tratamento de Resíduos Sólidos e para captação, tratamento e distribuição de água potável em todos os municípios do Amazonas.
- Incentivar grupos de pesquisas focados em gestão integrada de recursos hídricos com ênfase no manejo de águas pluviais para populações e comunidades ribeirinhas
- Organizar um Programa para o aproveitamento socioeconômico das várzeas do Amazonas, em bases comunitárias, em parcerias com os municípios.
- Implantar um programa para a revitalização do sistema aeroportuário do Amazonas devido suas características socioeconômicas e a importância desse sistema em sua integração municipal, regional e nacional. Garantir as condições operacionais para a interligação modal e rodo-aero-fluvial da Amazônia ocidental com o Pacífico;

- . Implantar uma Política de C,T&I voltada para Segurança Alimentar para o Estado do Amazonas, quando possível, integrando a agricultura familiar aos demais programas institucionais; criar mecanismos de apoio sistemático aos pequenos e médios produtores.
- . Implantar um programa de exploração, comercialização das minas e jazidas do Estado do Amazonas, em forma sustentável. Priorizar a extensão e regularização da legislação atual à exploração mineral em terras indígenas, conforme a expectativa destes povos;
- . Criar mecanismos que garantam maior estabilidade institucional e jurídica à SUFRAMA. Agilizar os processos técnicos e administrativos de análise e aprovação dos Processos dos Produtos Básicos (PPB) demandados do Pólo Industrial de Manaus e de outras agências de desenvolvimento regional;
- . Aperfeiçoar e ampliar o Programa Aéreo-espacial para o monitoramento sócio-ambiental do Amazonas, em forma compartilhada com outros Estados e países amazônicos;
- . Implantar, imediatamente, representações institucionais do Ministério de Relações Exteriores no Estado do Amazonas; a crescente internacionalização dos projetos e programas de C&T na região exige uma presença diplomática mais eficaz do Estado nacional na região. Induzir, também, a imediata implantação de um programa e de mecanismos de colaboração internacional com os países que compõem a Amazônia panamericana, priorizando as ações de ciência e tecnologia integradoras;
- . Ampliar e aperfeiçoar os programas educacionais, garantindo o acesso e a universalização da educação básica (20 grau) a todos os brasileiros do Estado do Amazonas até 2012; priorizando as plataformas de ensino à distância (mediado);
- . Criar mecanismos que acelerem a implantação de uma política fundiária no Amazonas que contemple, principalmente, os interesses

dos povos nativos, dos pequenos proprietários e dos produtores da região numa perspectiva sustentável. Priorizar os programas de revitalização da memória histórica, de zoneamento socioeconômico e os ordenamentos territoriais e os estudos demográficos, migratórios, etnográficos e etnológicos;

- . Implantar programas educacionais de formação básica e científica para os 150 povos indígenas da Amazônia; criar a Universidade Indígena; e,
- . Implantar estruturas técnicas para, quando pertinente, integrar os projetos e os programas de pesquisa, inovação e desenvolvimento à Política Pública de Defesa Civil do Estado do Amazonas.

Grande parcela desses empreendimentos pode ser concretizada por meio de Parcerias Públicas Privadas entre os poderes municipais, estaduais e federais e a iniciativa privada. A logística complexa e a dificuldade de acesso a ampla maioria dos municípios do Amazonas exige altos investimentos na implantação destes projetos e programas aplicados aos trópicos úmidos, exigindo maior presença e atenção do Estado nacional na região.

Em forma ampla, as características sócio-ecológicas e econômicas do Estado do Amazonas impõem programas e soluções científicas e tecnológicas diferenciadas, muito embora a maioria dos programas estruturantes apresentados possa ser utilizada no processo de construção de modelos de desenvolvimento sustentável para toda a região amazônica com as devidas ponderações e adequações culturais e tecnológicas.

Esta proposta constitui uma tentativa de se apreender os fundamentos e os mecanismos operacionais que movimentam a dinâmica da sustentabilidade nas instituições de educação, ciência e tecnologia do Estado do Amazonas, assim como suas articulações, mediações e seus nexos com a Amazônia, Brasil e o mundo..

Considerada o principal signo ecológico da modernidade, o Amazonas, nesta primeira década do século 21, é palco da maior experiência de desenvolvimento sustentável mundial; uma experiência inovadora, assentada em fundamentos científicos e tecnológicos integrados e compromissada com a cultura e com o futuro da região. Os desdobramentos deste empreendimento no futuro da região, do Brasil e do mundo, embora muito importante, ainda não é previsível.

A incorporação da dimensão sustentável na Política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil põe novas responsabilidades aos planejadores das políticas públicas nacionais e regionais. A transformação do Brasil na maior potência ambiental do século 21 e da Amazônia no principal centro de desenvolvimento sustentável do mundo, num mercado futuro regulado por mecanismos de desenvolvimento limpo, reafirma a urgência em se incorporar esta região a um projeto nacional, transformando suas riquezas materiais e simbólicas em melhoria de qualidade de vida das populações amazônicas e brasileiras. É o que todos desejamos.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

- . Fundação Hematologia do Amazonas – FHEMOAM;
- . Fundação Oswaldo Cruz – Manaus – FIOCRUZ;
- . Fundação Medicina Tropical do Amazonas - FMT-AM;
- . Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas – INPA;
- . Instituto Nokia de Tecnologia – INdT;
- . Serviço Brasileiro de Apoio à Empresa – SEBRAE-AM
- . Superintendência da Zona Franca De Manaus – SUFRAMA/MDIC;
- . Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pólo Industrial de Manaus - CT-PIM;

- . Serviço Geológico do Brasil – CPRM;
- . Embrapa Amazônia Ocidental - CPAA – EMBRAPA;
- . Universidade do Estado do Amazonas – UEA;
- . Centro Universitário Newton Lins - UNINILTON LINS;
- . Centro Universitário do Norte – UNINORTE;
- . Instituto Federal do Amazonas – IFAM;
- . Centro Universitário Luterano de Manaus - CEULM-ULBRA;
- . Universidade Federal do Amazonas – UFAM;
- . Secretaria de Estado do Planejamento do Amazonas – SEPLAN;
- . Secretaria de Estado da Produção rural – SEPROR;
- . Secretaria de Estado da Educação – SEDUC;
- . Fundação de Vigilância da Saúde – FVS;
- . Fundação Centro de Análise de Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI;
- . Centro de Biotecnologia da Amazônia – CBA;
- . Fundação Djalma Batista – FDB;
- . Faculdade TAHIRIH-Manaus
- . Fundação de Apoio à Pesquisa do Amazonas – FAPEAM;
- . Museu da Amazônia – MUSA;
- . Agência Brasileira de Inteligência – ABIN;
- . Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável – SDS;
- . Cupuaçu da Amazônia Ltda – CUPUAMA;
- . Instituto de Pesos e Medidas do Amazonas – IPEM-AM.





ANEXO



PROGRAMAÇÃO DO EVENTO



4ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação

APRESENTAÇÃO

Esta Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação se constitui em fórum estadual para a elaboração das propostas institucionais dirigidas ao aperfeiçoamento da Política de CT&I do Estado do Amazonas. Destina-se a atender a etapa local da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - CNCTI, convocada por Decreto Presidencial em agosto de 2009, com o título "Política de Estado para Ciência, Tecnologia e Inovação com vistas ao Desenvolvimento Sustentável".

As propostas resultantes desta Conferência Estadual serão apresentadas à Conferência Regional, que ocorrerá em Belém e, à Conferência Nacional de CT&I que se realizará em Brasília, em maio de 2010.

OBJETIVOS

A Conferência deverá construir subsídios para o aperfeiçoamento da Política de Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas e do Brasil.

Neste sentido é de fundamental importância a participação de cada instituição ligada à área de CT&I. Solicitamos aos órgãos participantes da Conferência que apresentem os dados necessários à formulação de documento sucinto, que abordará as questões institucionais envolvidas nos seguintes temas em debate:

1. Identificação da Instituição; endereço completo; dados e contatos dos servidores responsáveis pela elaboração das informações.

2. Projetos e programas institucionais estratégicos em CT&I para o desenvolvimento sustentável do Estado do Amazonas, em conformidade com a temática central da Conferência.

3. Planejamento e metas institucionais em CT&I para 2010 – 2014.

4. Demandas para o atendimento destas metas, incluindo dados quantitativos.

5. Discriminação das propostas em execução e/ou em planejamento para a interiorização dos Programas de CT&I.

TEMÁTICA DA CONFERÊNCIA

- Expansão, consolidação e novas formas de financiamento do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas e nas Cadeias Produtivas do Estado do Amazonas;
- Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento em áreas estratégicas para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas;
- Processos de Interiorização das Estruturas de Ciência, Tecnologia e Inovação dirigidos ao desenvolvimento sócio-econômico do Estado do Amazonas.

PROGRAMAÇÃO | 11 de dezembro 2009

Local: Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas - UEA

8h – Credenciamento

8h45 – Abertura

9 às 12h – Grupos de trabalho

12 às 14h – Intervalo para Almoço

14 às 17h30 – Apresentação de Propostas

18h – Encerramento

METODOLOGIA

Serão formados dois fóruns simultâneos em que as Instituições apresentarão suas atividades e sugestões. Esses dados subsidiarão a construção do documento-síntese que será encaminhado às instituições participantes e apresentado à Conferência Regional de Belém, em março de 2010.

CONTATOS

Informações e esclarecimentos com Radamés
Telefones: 4009-8107 e 4009-8116
email: radames@sect.am.gov.br
waltair@sect.am.gov.br



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

 **CETAM**
Centro de Educação Tecnológica do Amazonas


FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

SECT
Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia


AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
www.am.gov.br

Ministério da
Ciência e Tecnologia

BRASIL
UM PAÍS QUE SE DESDESCOBRE
GOVERNO FEDERAL

SECT-AM

Av. Mário Ypiranga Monteiro (antiga rua Recife), 3.280

Prédio - Parque Dez

CEP: 69050-030 Manaus - AM

Tel.: (0xx92) 4009-8100 / 8116 / 8114

gab@sect.am.gov.br

www.sect.am.gov.br